

TEORIA DE MERCADO NA VISÃO DE ADAM SMITH E JOSEPH A. SCHUMPETER

Thais Ferreira Sousa Aguiar¹
Jarsen Luiz Castro Guimarães²
Francisca Ferreira Sousa Aguiar³
Shelly Yasmine do Carmo Silva⁴
Everton José Amaral Pereira⁵

Área de conhecimento: Ciências Econômicas
Eixo Temático: História Política e Econômica

RESUMO

A Economia evoluiu como ciência ao longo dos últimos séculos, coincidindo com o desenvolvimento das práticas comerciais e com a criação de estados-nações. Logo é necessário apresentar como a economia desenvolveu-se como ciência e de que maneira influenciou nas atividades comerciais no decorrer do tempo através de suas teorias e pensadores. Entre os inúmeros pensadores da ciência econômica todos apresentavam uma visão diferente a respeito dos três grandes agentes da Economia (estado, produtor e o consumidor). Dois autores ganharão destaque nesse trabalho. Adam Smith e Joseph A. Schumpeter buscavam em suas obras desvendar o que é o mercado e entender as relações econômicas da sociedade. Adam Smith explicava a divisão das principais classes sociais assim como sua importância. O mesmo postula o homem econômico e afirmava que o contexto mercantilista abria portas a indolência, a preguiça e a tendência de enganar a população, bem como, proporcionava altas taxas de lucro em razão dos privilégios dados pelo Estado, incentivando o monopólio. Joseph A. Schumpeter possuía uma percepção singular a respeito da sociedade e suas relações econômicas, segundo este ele o desenvolvimento econômico se dá através da utilização de novas combinações de recursos produtivos

Palavras-chave: Mercado. Sociedade. Teorias.

1 INTRODUÇÃO

A Economia como ciência se fortaleceu no ano de 1776 com o advento da Teoria Econômica Clássica e torna-se referência primeira para a compreensão dos fenômenos econômicos com as contribuições dos principais teóricos da época.

¹ Acadêmica do curso de Ciências Econômicas na Universidade Federal do Oeste do Pará. Lais-itb@hotmail.com

² Professor Adjunto da UFOPA, com Mestrado pela UFRGS, Doutorado pelo NAEA e Pós Doutorado. Pesquisador CAPES, atualmente coordena o Observatório Criminal do Tapajós. jarsen@bol.com.br

³ Acadêmica do curso de serviço social do Instituto Interdisciplinar do Tapajós. franciscaferreira@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Ciências Econômicas na Universidade Federal do Oeste do Pará. shelly.silva@hotmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará, bolsista de extensão Observatório Criminal do Tapajós evertonbeto1@hotmail.com.



A economia é uma ciência mutável, nos primórdios se preocupava com questões domésticas e com o passar do tempo mudou seu foco para o processo de produção e distribuição de bens e emprego eficaz dos recursos.

O mercado, - visto como ambiente social propício às condições para a troca de bens e serviços onde os ofertantes e os demandantes estabelecem uma relação comercial com o fim de realizar transações, trocar suas mercadorias por valor - deixa de ter um conceito simples com o desenvolvimento do capitalismo e torna-se algo bastante complexo uma vez que surge no cenário um número maior de indivíduos e indústrias em busca de vender e comprar mercadorias com o anseio de obter lucros. Nessa rede as relações entre os agentes econômicos nem sempre são amigáveis. O trabalho aborda duas diferentes linhas de pensamento com o objetivo de demonstrar as observações de seus autores sobre o mercado. Adam Smith baseou sua teoria na divisão do trabalho e na defesa do liberalismo econômico, como fatores que de fato promoveriam a riqueza das nações. A visão desse autor assentada na imponderável e complexa ação dos indivíduos traz “naturalmente”, como resultado, a ordem social do mercado, ordem natural, regida por leis naturais que toma como ponto de partida a natureza humana. Para Schumpeter, o mercado é definido pela ação dos agentes econômicos, que são consumidores, desenvolvem outros afazeres e priorizam a ação econômica como sua principal atividade, pela aquisição de bens através da troca ou da sua produção.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi elaborado por meio de pesquisas bibliográficas com o intuito de reunir de forma direta e sucinta as principais visões de Adam Smith e Joseph A. Schumpeter a respeito de suas óticas de mercado assim como suas contribuições para o desenvolvimento da ciência econômica ao longo dos séculos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adam Smith, J.B. Say, Keynes, Hayek e Schumpeter tentam entender as relações entre os agentes econômicos no mercado e qualificar o papel de cada um.



Segundo Smith as pessoas procuram particularmente, por seus interesses, buscando o mercado a fim de satisfazer suas próprias necessidades mesmo dependendo das mudanças de preços. Logo afirma que um conjunto de pessoas é capaz de modificar esse livre intercâmbio em uma ordem social, onde a mercadoria é aceita como valor e o desejo do ganho abarcado por toda a sociedade. Ao promover o interesse pessoal, o ser humano acaba colaborando com a processuação do interesse geral e coletivo. A idéia principal de Adam Smith é propor um modelo de mercado como uma instituição que tenha capacidade para transformar o interesse individual em interesse social sem que seja necessário a intervenção da “mao-invisível” do estado.

Smith analisava o mercado como um mecanismo alto-regulador. A riqueza das nações cresceria apenas se os homens através do governo, não inibissem este crescimento proporcionando privilégios especiais que impediriam o sistema competitivo de exercer seus efeitos benéficos.

A Teoria Schumpeteriana considera o fato de que quanto maiores forem as empresas em um determinado mercado, maior será a competição existente, uma vez que as grandes empresas possuem uma maior capacidade inovadora e de resistência em relação as pequenas, já que entre as grandes o ritmo de introdução de inovações seria mais intenso. Percebe-se que a análise schumpeteriana busca mostrar a importância que a tecnologia desempenha na determinação da organização produtiva das empresas capitalistas pois, é ela que confere dinamismo ao sistema e que define o padrão de concorrência entre as empresas nos mercados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferentes linhas de pensamento expostas neste trabalho podem se transformar em uma reflexão inicial sobre o foco de cada autor, tendo em vista que ambos foram capazes de perceber ações e reações (relacionadas a atividade econômica)a ponto de influenciar mudanças na sociedade mesmo apos tantos anos a publicação de suas teorias. A definição de mercado para Smith e Schumpeter é aquele que o define como um ambiente de troca de bens, porem a interação entre os agentes econômicos se modifica.



Os modelos econômicos são postos em prática em um mercado que é feito por ações individuais. A indústria e o estado são também formados por consciências livres, que ao mesmo tempo influenciam e também provocam influência sobre esses mesmos modelos.

REFERÊNCIAS

“O desenvolvimento econômico na visão de Joseph Schumpeter”. Achyles Barcelos da Costa, ano 4 - nº 47 - 2006 – 1679-0316.

“Mercado, Estado e teoria econômica: uma breve reflexão”. Fernando J. Cardim de Carvalho.

“O mercado como ordem social em Adam Smith”, Walras e Hayek .Angela Ganem

“TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE SCHUMPETER: UMA REVISÃO CRÍTICA”.Luiz Moricochi, José Sidnei Gonçalves.

